

Governo de Minas homologa licitação do Hospital Regional de Governador Valadares

A expectativa é de que o contrato seja assinado ainda em fevereiro. 08 de Fevereiro de 2024 , 12:54



O Governo de Minas, por meio da Secretaria de Estado de Infraestrutura, Mobilidade e Parcerias (Seinfra), homologou, nesta quinta-feira (8/2), o resultado da licitação para a execução das obras do Hospital Regional de Governador Valadares. O processo licitatório estava suspenso, desde dezembro de 2022, em cumprimento a uma decisão judicial.

A homologação foi feita após o Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais (TCE-MG) dar parecer favorável para a retomada do processo licitatório, na última terça-feira (6/2).

O documento, publicado no Diário Oficial de Minas Gerais, declara como vencedor da licitação o Consórcio Guimarães 02.

A escolha da nova empresa vai permitir a conclusão das obras do Hospital Regional de Governador Valadares, que contará com 226 leitos, sendo 176 de internação, 40 de UTI e dez de semi-intensivos.

A expectativa é de que o contrato seja assinado ainda em fevereiro. A obra tem um prazo estimado para conclusão de 24 meses a partir da ordem de início.

Histórico

O Hospital Regional de Governador Valadares começou a ser construído em março de 2013, porém, as obras foram paralisadas três anos depois, em agosto de 2016, com aproximadamente 69% da construção já executada. Em 2022, o Governo de Minas retomou os trabalhos, abrindo um novo processo licitatório para terminar a construção da unidade.

A finalização das obras e a compra de equipamentos para o Hospital Regional de Governador Valadares integram as ações de reparação na Bacia do Rio Doce, em razão dos prejuízos causados pelo rompimento da Barragem do Fundão, em Mariana, em 2015. Foi pactuado, por meio do Comitê Gestor Pró Rio-Doce, a disponibilização dos recursos pela Fundação Renova.

O novo hospital vai permitir a ampliação da oferta de leitos e assistência especializada em toda a região do Vale do Rio Doce, beneficiando mais de 1,5 milhão de pessoas. Também será fundamental para ampliar o atendimento às cirurgias eletivas, suprimindo lacunas assistenciais da região e entorno, além do aumento da capacidade de resposta do Estado às demandas de saúde da população.

[Enviar para impressão](#)